

## Alguns aspetos da Fonologia do umbundu

Jeremias Dandula Pessela\*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-0027-0946>

**Elombolulo:** Okunalisiwa kwovihasu vitunga Elimi Ly 'Umbundu kunena ocikele caswapo v' unu wokumongolola ondongosi w'alimi v'eswe lyokusoleka kwenda okutatiwa kwalimi v'Ofeka y'Ongola vana vakwete ocikoti ca Vantu. K'upange ulo wocisosomwilõ-melã, tukakulihisã ovikeya ndevi: (i) okukulihisa usalo w'ovimatama v'unukulandaka vy'Umbundu, (ii) okukwatisako ukulihiso kwenda undomboloke w'ovikeya vy'unukulandaka vilikweteleko l'usalo w'unukulandaka k'Umbundu, (iii) okutondongola otwatime twelitepo tusovoli w'unukulandaka k'Umbundu capyãla kasukokisalomopelwa lw'elakanyulû.Omolyaco, twanolãpo ocilipokwisilo w'ocisosomwilõ-melã ulikweteleko l'Unukulandaka w'Emyuhõ kwenda W'ukulisovindekase vyutyayo wasonehi ndeci Jakobson (1939); Trubetzkoy (1939), Jacobson kwenda Halle (1956), Chomsky la Clements (1985). Ulandu w'esinumwilõ ulekisa okuti Umbundu wasoleka ulisokisolwali w'ekalo l'utatiwo wavindi wasusülulandaka w'etendelo lya tâlo (5), eli /a/ likwete utyayo w'elyanjo twalikuminya ndutyayo wanoliwilã ulandu w'etu ndeci konyima cakulihisiwiwa v'elimi lyo k'Imbundu (cf. XAVIER, 2010). Umbundu ukwete asokukisa vatete-anyulû vakalulukiwila v'unanomelã vovimatamatalaka l'evando lyaswapo v'ocipo cokukaluluka ocisetahî c'elaka-anyulû. Ocindekase caswapo c'ondingu (Clements, 1985) cakwatisako okukulihisa ocihasu c'unavolwali cakundika okuti, asusülulandaka kwenda asukokisandaka v'Elimi ly' Umbundu kavilikweteleko cimwe l'unepulwiso walyo momo citava okuti tuvitepatepa votuvikeya tutitotito twasusülulandaka v'unu w'alaka vokukaluluka kwovimatamata.

**Olondaka-vyokupatekela:** Unukulandaka W'etyayo; Umbundu; Ocilisokiso-unepiso; kwenda Usokisolwali

**Resumo:** A descrição dos segmentos que constituem a língua Umbundu tem um papel fundamental, no panorama das investigações linguísticas e no que concerne à preservação e vitalização das línguas de Angola de origem bantu. No presente trabalho de índole teórico-descritiva, procuramos (i) analisar o sistema fonológico do Umbundu, (ii) contribuir para o conhecimento e a compreensão dos segmentos fonológicos que comportam o sistema fonológico do umbundu; (iii) descrever os aspetos distintivos do inventário fonológico do Umbundu, com realce para as vogais e as consoantes pré-nasais. Para o efeito, selecionamos um quadro teórico baseado na Fonologia Segmental e na Geometria de Traços com base em autores como Jakobson (1939); Trubetzkoy (1939), Jakobson e Halle (1956), Chomsky e Clements (1985). O estudo mostra que o Umbundu mantém a universalidade da existência a da manutenção do triângulo das vogais com cinco (5) vogais e a vogal /a/ apresenta traços de abertura que propusemos como traços subspecificados, conforme estudos anteriores observados no Kimbundu (cf. Xavier, 2010). O Umbundu possui ainda consoantes pré - nasais articuladas com o véu palatino abaixado até certo momento durante a produção da oclusiva oral que segue a oclusão nasal. A representação formal arbórea (Clements, 1985), permitiu-nos verificar e constatar o preceito universal segundo o qual as vogais e as consoantes da língua Umbundu não são os seus constituintes mínimos, porque pudemos decompô-las, com destaque para as vogais, em propriedades mínimas de acordo com o carácter articulatorio ou acústico como a coronabilidade, labilidade, vozeamento.

**Palavras-chave:** Fonologia Segmental; Umbundu; Distintividade; Universalidade

\* Escola Superior Pedagógica do Bié, Departamento de Ciências da Educação, docente de línguas Inglesa e Portuguesa. Mestre em linguística Geral e Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal; atualmente doutorando em Ciências da Linguagem pela mesma Instituição, E-mail: jeremiaspessela@yahoo.com.br

**Resumen:** La descripción de los segmentos que complementan la lengua umbundo tiene un papel fundamental en el panorama de las investigaciones lingüísticas y en lo que concierne a la preservación y vitalización de las lenguas angoleñas de origen bantú. En este trabajo índice teórico-descriptivo, buscamos (i) el análisis del sistema fonológico Umbundo, (ii) contribuir al conocimiento y comprensión de los segmentos fonológicos que componen el sistema fonológico Umbundo; (iii) presentar los aspectos distintivos del inventario fonológico de Umbundo, con énfasis en las vocales y consonantes pre-nasales. Para ello, seleccionamos un marco teórico basado en Fonología Segmental y Trace Geometry basado en autores como Jakobson (1939); Trubetzkoy (1939), Jakobson y Halle (1956), Chomsky y Clements (1985). El estudio muestra que el umbundo mantiene la universalidad de la existencia del mantenimiento del triángulo de vocales con cinco (5) vocales y la vocal / a / tiene rasgos de apertura que propusimos como rasgos subespecificados, según estudios previos observados en Kimbundu (cf. Xavier, 2010). Umbundo también tiene consonantes prenasales articuladas con el paladar blando bajado hasta cierto punto durante la producción de la parada oral que sigue a la oclusión nasal. La representación arbórea formal (Clements, 1985), es normal para nosotros verificar y verificar el precepto universal según el cual las vocales y consonantes de la lengua umbundo no son sus constituyentes adaptados, porque podríamos descomponerlas, con énfasis en las vocales. , en propiedades mínimas de acuerdo con el carácter articulatorio o acústico tales como coronabilidad, labilidad, sonorización.

**Palabras clave:** Fonología segmentaria; Umbundu; Distintividad; Universalidad

**Abstract:** The description of the segments that make up the Umbundu language has a fundamental role, in the context of linguistic investigations and in what concerns the preservation and vitalization of the language s of Angola of Bantu origin. In the present work o f a theoretical and descriptive nature, we pursuit (i) to analyze the phonological system of Umbundu, (ii) to contribute to the knowledge and understanding of the phonological segments that comprise the phonological system of Umbundu; (iii) describe the distinctive aspect s of the Umbundu's phonological system, with emphasis on vowel s and pre-nasal consonants. For this purpose, we selected theoretical field based on Segmental Phonology and the Geometry of Phonological Features based on authors such as Jakobson (1939), Trubetzkoy (1939), Jakobson and Hall e (1956), Chomsky and Clements (1985). The study shows that Umbundu maintains the universality of the existence of the maintenance of the triangle of vowels with five (5) vowels and the vowel /a/ presents opening features that we proposed as subspecified features, as it was noted to Kimbundu (Cf. Xavier, 2010). The Umbundu also has pre-nasal consonants articulated with the lowered palatine veil, until a certain point during the production of the oral occlusive that follow s the nasal occlusion. Arboreal form al representation (Clements, 1985) allowed us to verify the universal precept according to that vow e ls and cons on ants in the Umbundu language are not their minimum constituents, because we were able to break them down, with emphasis on vowels, into minimal properties according to the character articulatory or acoustic such as coronability, lability, voicing.

**Keywords:** Segmental Phonology; Umbundu; Distinctiveness; Universality

## 1. Considerações introdutórias

O conhecimento de uma língua passa, entre outros aspetos, pelo conhecimento do seu sistema sonoro que, através da combinação das suas unidades mínimas, permite aos falantes gerar unidades linguísticas possíveis de acordo com o sistema fonológico particular à sua língua, permitindo a sua comunicação. Os sons, como matéria-prima dos sistemas linguísticos, ao se organizarem e cumprirem a função de contrastar significados

Jeremias Dandula Pessela, Alguns aspectos da fonologia de Umbundu...

entre palavras, passam a categorias gramaticais - fonemas e desempenham um papel fundamental na estruturação de cada língua (MATZENAUER; HORA, 2017).

Destarte, com o presente trabalho de índole teórico-descritivo procuramos: (i) analisar o sistema fonológico do Umbundu, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Fonologia Segmental; (ii) contribuir para o conhecimento e a compreensão dos segmentos fonológicos que comportam o sistema fonológico do Umbundu numa perspectiva segmental; (iii) descrever os aspectos distintivos do inventário fonológico do Umbundu, com realce para as vogais e as consoantes pré-nasais. Para o efeito, selecionamos um quadro teórico baseado na Fonologia Segmental e na Geometria de traços com base em autores como Jakobson (1939); Trubetzkoy (1939); Jakobson e Halle (1956) Chomsky e Clements, 1985; *apud* Matzenauer e Miranda (2017). As potencialidades do trabalho traduzem-se no facto de existirem exíguas investigações voltadas para os aspectos da fonologia das línguas bantu, em geral, e do Umbundu, em particular.

Assim, na seção seguinte apresentamos algumas considerações gerais sobre a língua Umbundu com destaque para a família de línguas a qual pertence, os dados sociodemográficos quanto ao número de falantes, a partir de autores como (Nurse & Philippson, 2003), Costa (2016) e dados do Recenseamento da População e Habitação feito pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola (2014) (RPH, 2014).

## 2. Sobre a língua Umbundu

O Umbundu é a língua dos povos ovimbundu. O nome dos povos Ovimbundu provem da forma híbrida que expressa duplamente o plural, pela combinação do prefixo da língua Umbundu "ovi" são uma etnia bantu de Angola. Os Ovimbundu constituem 37% da população do país. Neste sentido, de acordo com as regiões de Angola onde se situam, fazem parte do grupo Ovimbundu, os seguintes subgrupos: Bieno (Bié, Alto Kwanza e Quibala), Bailundu (Bailundo, Alto Kwanza e Quibala) Seles (Musseles, Seles, Lobito), Sumbe ou Punda (Mossumbis, Pindas e Mupindas-Lobito e Porto Amboim), Mbui (Amboim), Quissange (Catchisandge e Vatchisange-Novo Redondo), Lumbo (Lumbos e Mulumbos-Lobito), Dombe (Ndombe, Mundombes, Vandombe-Benguela, Mocâmedes e Porto Alexandre) Hanha (Muanhas e Vahanha-Lobito e Nganda), Nganda, Wambo (Huambo e Caála), Sambo (Sambo), Caconda (Kaconda) e Chicuma (Vatchikuma, Vatchiyaka-Ganda). Todavia, os subgrupos mais destacados são os Mbalundu

("Bailundos"), os Wambo (Huambo), os Bieno, os Sele, os Ndulu, os Sambo e os Kakonda (Caconda).

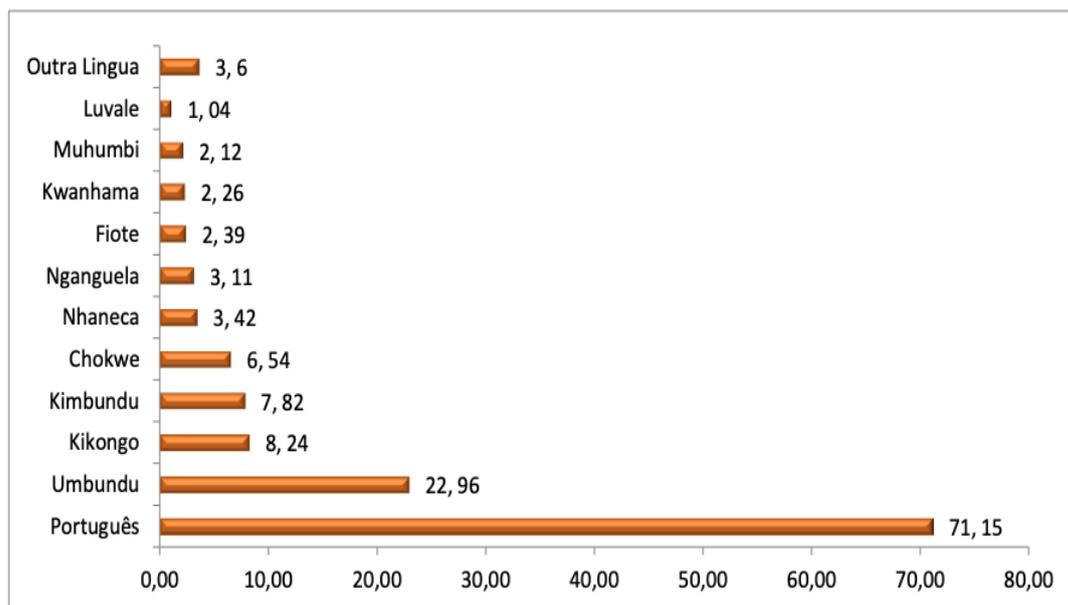
A língua Umbundu é uma língua bantu falada pelos povos Ovimbundu. A palavra "bantu", plural de "muntu" que significa "pessoas" é usada para caracterizar as línguas africanas pertencentes à família das línguas do grupo *Níger- Congo*<sup>4</sup>. Os povos *bantu* habitam o Sul de África, da Nigéria, à República Sul Africana (NURSE & PHILIPPSON, 2003, p. 11). A par de outras oito línguas *bantu* faladas em Angola, depois do português, o Umbundu é a segunda língua de maior expressão com 23%, é falada, principalmente, na região Centro-sul de Angola (COSTA, 2016, p. 367).

Os dados sócio-demográficos do umbundu revelam a sua preponderância na cultura, e no panorama linguístico do país, pois, de acordo com YAMBO (2003, p. 9), "dos 150 milhões de falantes das línguas bantu, mais de 2 milhões falam umbundu e se encontram no planalto central de Angola". Apresentados a origem e os dados sociodemográficos do umbundu, na secção seguinte apresentamos as suas características fonológicas, com ênfase para os segmentos fonológicos que a constituem.

Das quatro grandes famílias de línguas faladas na África, nomeadamente o das línguas Afro-asiáticas, Nilo-Sahariana, Khoisan e Niger-Congo, o umbundu pertence a este último (Heine & Nurse, 2002). Do ponto de vista geográfico, o umbundu é falado numa área caracterizada tida como como um contínuo espaço de línguas em contato e de partilha de traços linguísticos. Nesta perspectiva, o umbundu partilha alguns traços linguísticos com outras línguas apresentadas na literatura como *Western Savanna Language*, pertencentes às zonas K e R, segundo a classificação de Gunthrie. Nesta classificação pertencem a esses grupos os territórios correspondentes às repúblicas da Zambia, Congo Democrático e Botsuana. Segundo Sommer (2006) apud Inverno (2009, p. 46) a área geográfica em referência envolve oito grupos de línguas, nomeadamente umbundu (R10), Tchókwe - Luchazi (K10), Lozi (K20), Subiya (K40), Ndonga (R20), e o Yeyi (R40).

De acordo com os dados mais recentes, o umbundu é, em Angola, a segunda língua mais falada com 22,96 %, perdendo apenas para o português com 71%, seguindo-se as línguas Kikongo e Kimbundu, com cerca de 8% cada (INE, 2014), conforme a descrição que se segue.

**Gráfico 1** – Línguas mais faladas em Angola



**Fonte:** INE (2016, p. 51)

No gráfico 1, são aprestadas as línguas de Angola, nomeadamente o português, as línguas bantu e outras línguas, as suas percentagens, de acordo com o número de falantes. Neste sentido, realça-se o fato de o português ser a língua mais falada, com 71,15 %, as línguas bantu com 24,7% e as outras línguas com pouco mais de 3,6%.

O umbundu é falado, originariamente, na região Centro-sul de Angola, correspondente às províncias do Bié, Huambo, Benguela e Namibe (Costa, 2016, p. 367). Entretanto, face às transformações sociopolíticas e econômicas por que tem passado o país, mormente devido ao êxodo populacional, a língua umbundu é falada um pouco por todo o território angolano, com os seus falantes distribuídos em todo o território angolano. A distribuição das línguas bantu de Angola e a do umbundu pode ser melhor compreendida na descrição seguinte.



Na secção que segue apresentamos os principais aspectos relativos à Teoria dos Traços, trazendo para o efeito os postulados de Jakobson (1939), Trubetzkoy (1939), Chomsky e Halle (1968) e Clements e Hume (1995).

### 3. Enquadramento teórico

A análise dos segmentos fonológicos não é recente. A concepção de que vogais e consoantes não são unidades atômicas remonta do século XVI. As características que inspiraram os parâmetros que controlam os mecanismos da fala como o ponto de articulação, o modo de articulação, o vozeamento e o arredondamento constituem abordagens pioneiras nesta área de investigação, segundo Matzenauer e Miranda (2017, p.47).

A construção da Teoria de Traços concebida sob a premissa de que os sons da fala são feixes de traços (cf. JAKOBSON, 1939e TRUBETZSKOY, 1939) definiram os primeiros passos em busca de pressupostos teóricos universais de traços fonológicos. A teoria, ao longo do século XX teve grandes contributos que tenderam para o seu aperfeiçoamento. Destacam-se, entre muitos, os contributos acústicos e articulatórios de Fant e Halle (1952), Jakobson e Halle (1956). Contudo, dois anos depois, Chomsky e Halle (1968) moldaram o quadro teórico numa perspectiva meramente articulatória (cf. *The Sound Pattern of English*). O carácter linear das representações fonológicas viria a ser posto em causa por Clements (1985, 1991) e Clements e Hume (1995) (cf. Modelo Autossegmental). Como podemos compreender, estamos diante de três modelos distintos que se complementam entre si para a análise dos segmentos fonológicos de uma língua, tendo em vista a universalidade.

Os três modelos descritos no parágrafo anterior focalizam a estrutura interna dos segmentos. Compartilham três pressupostos básicos da fonologia dos traços: o carácter universal, distintivo e classificatório. A universalidade consagra a natureza dos traços, mas a distintividade e a classificação indicam as funções dos traços (*op cit*, 2017, p.47). A Teoria dos Traços estuda e caracteriza as consoantes e vogais, identifica as distâncias entre os segmentos, agrupa-os em classes e formaliza os processos em que estão envolvidos.

Contudo, no presente trabalho apresentaremos somente a caracterização das vogais e consoantes do umbundu, com base em Clements (1985), a partir da Fonologia Segmental, segundo a qual os traços distintivos são estruturados hierarquicamente. Portanto, esta estrutura permite capturar porque alguns processos fonológicos atuam

apenas sobre traços individuais, enquanto que outros processos atuam sobre conjuntos de traços.

### 3.1. Os segmentos fonológicos do Umbundu

Nesta secção pretendemos apresentar as características dos constituintes do sistema fonológico do umbundu. Inicialmente apresentamos a descrição das vogais, seguidas das consoantes e das glides. Contrariamente ao *proto bantu* que tinha um sistema vocálico constituído por sete (7) vogais agrupadas conforme o grau de abertura, nomeadamente anterior /i/ e recuada /u/ super - altas e super- fechada, a vogal média semiaberta e anterior e fechada /i/ e a vogal média, posterior e fechada /u/; bem como a vogal média, anterior, semiaberta e fechada /e/ e a vogal média, posterior, semiaberta e fechada /o/ e, por último, a vogal baixa, central /a/ (HYMAN, 2006, p.29).

A língua umbundu apresenta um sistema vocálico constituído por cinco (5) vogais, se comparado com o sistema vocálico do proto bantu foi reduzido para apenas cinco (5) vogais, conforme a descrição abaixo (SCHADEBERG, 1990, p.8)

**Quadro 1:** Vogais do Umbundu



vogal	anterior	central	recuadas
fechada	i		u
média baixa	e		o
		a	

A descrição acima demonstra que o umbundu mantém a universalidade da existência da manutenção do triângulo das vogais. Na sua evolução não conservou alguns componentes do sistema vocálico do proto bantu, mormente as vogais anterior /i/ e recuada /u/ super-alta do sistema vocálico do proto bantu, especialmente as vogais anterior /i/ e recuada /u/ super - altas e super-fechada, respectivamente.

A seguir demonstramos a função distintiva de significados com base nas vogais do umbundu. Assim, conforme a função distintiva, podemos considerar, os exemplos seguintes:

(1)

**Fonema /a/:**

lima (lim-a)

*ano*

limi (lim-i)

*língua*

(2)

**Fonema /e/:**

tenga (teng-a)

*mexer*

tanga (tang-a)

*estudar*

(3)

**Fonema /i/:**

Imo

*barriga*

omo

porque



(4)

**Fonema /o/:**

ove

*tu*

eve

areia

(5)

**Fonema /u/:**

tenda

*contar*

tunda

*sair*

Os exemplos acima descritos demonstram a oposição distintiva das vogais do umbundu. Em a (1) o fonema /a/ opõe significado por meio da oposição entre /a/ vs. /e/, entre “lima” (ano) e “limi” (língua); em (2) o fonema /e/ opõe significado por meio da oposição entre /e/ vs. /a/, entre “tenga” (misturar) e “tanga” (estudar); em (3) o fonema /i/ opõe significados por meio da oposição entre /i/ vs. /o/, entre “imo” (barriga) e “omo” (certo), em (4) o fonema /o/ opõe significado por meio da oposição entre /o/ vs. /e/, entre “ove” (tu) e “eve” (areia); por último em (5) o fonema /u/ opõe significado por meio da oposição entre /e/ vs. /u/, entre “tenda” (contar) e “tunda” (sair).

Quanto às consoantes, se consideramos o proto bantu, houve uma série de mudanças. As mudanças notáveis ocorreram nos fonemas oclusivos nasais e homorgânicos “\* /mp/, /mb/, /nt/, etc.” e uma ausência generalizada de sons consonânticos fricativos.

Algumas línguas, especialmente aquelas que ainda conservam as sete (7) vogais originais do proto bantu, retêm esse sistema com bastante exatidão, enquanto outras, como o umbundu, geralmente as que sofreram espirantização / africção antes das duas vogais mais altas e a redução dos componentes do seu sistema vocálico, concretamente reduzindo-os de sete (7) para cinco (5) vogais, expandiram o sistema e desenvolveram consoantes africadas. Processos como aspiração, lenição em geral, palatalização, espirantização, voz pós-nasal e harmonia nasal (GREENBERG, 1951) são comuns.

O umbundu possui um total de vinte fonemas consonantais, sendo nove (9) oclusivas, dez (10) fricativas orais e pré-nasais e uma (1) lateral /l/. Além das vogais e consoantes, o umbundu também possui glides /y/; /w/ e /w/ nasal, conforme se ilustra no quadro que se segue.

**Quadro 2:** fonemas consonantais do umbundu

		bilabial	labiodental	alveolar	palatal	velar	glotal
oclusiva	oral	p b <sup>1</sup>		t		k	
	pré-nasal	mb m		nd		ŋ nj	
fricativa	oral		f v	s z	ʃ ʒ		h
	pré-nasal		mv		ŋg		
lateral				l			

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Schadeberg (1990, p.8)

No quadro 2, descrevemos os segmentos consonantais do Umbundu, agrupados conforme o modo de articulação (oclusiva, fricativa, lateral) e o ponto de constricção (bilabial, labiodental, alveolar, palatal, velar e glotal). Estes segmentos podem ser melhor compreendidos em palavras como as dos exemplos em (6):

(6)

/m/

mbolo (pão)

/m/

munu (pessoa)

/f/

feka (país)

/t/

tinguita (dança)

/nd/

Ndjava (ganso)

/t/

tila (abóbora)

/k/

katemo (enxada pequena)

/ŋg/

ngaga (feiticeiro)

/nj/

<sup>1</sup> O /b/ não existe em Umbundu sozinho. É sempre antecedido de /m/, tanto nos nomes próprios como nos comuns

**njila** (pássaro)

/j/

**chata** (atrevisamento)

/s/

**Susū** (Janeiro)

/k/

**kulo** (aqui)

/h/

**hato** (vontade voraz)

/p/

**potolola** (resolve (r))

/l/

**livulo** (livro)

Para além da descrição e exemplificação feitas em (6), o Umbundu tem duas glides ou semiconsoantes – *y* (i), *w* (u), conforme os exemplos em (7):

(7)

/y/

**eyi** (este)

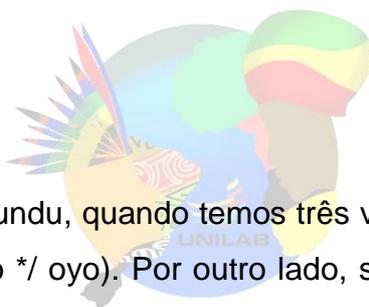
**Vye** (Bié)

**Oyo** (dente)

(w)

**Okwiya kuwa** (seja bem-vindo)

**Okwendissa** (conduzir)



De realçar que, em umbundu, quando temos três vogais seguidas, a vogal do meio torna-se semiconsoante (cf. oio \*/ oyo). Por outro lado, sempre que haja um conjunto de duas vogais seguidas, a primeira passa a ser a semiconsoante (cf. Luanda \*/ Lwanda)

Em síntese, o sistema fonológico do umbundu, apresenta traços universais, a excepção das consoantes pré-nasais (CHILDS, 2003). Feita a descrição dos segmentos fonológicos do umbundu, a seguir apresentamos a representação formal de alguns desses segmentos, à luz da Geometria de Traços.

### 3.1.1. Representação dos segmentos fonológicos do umbundu baseada na Geometria de Traços

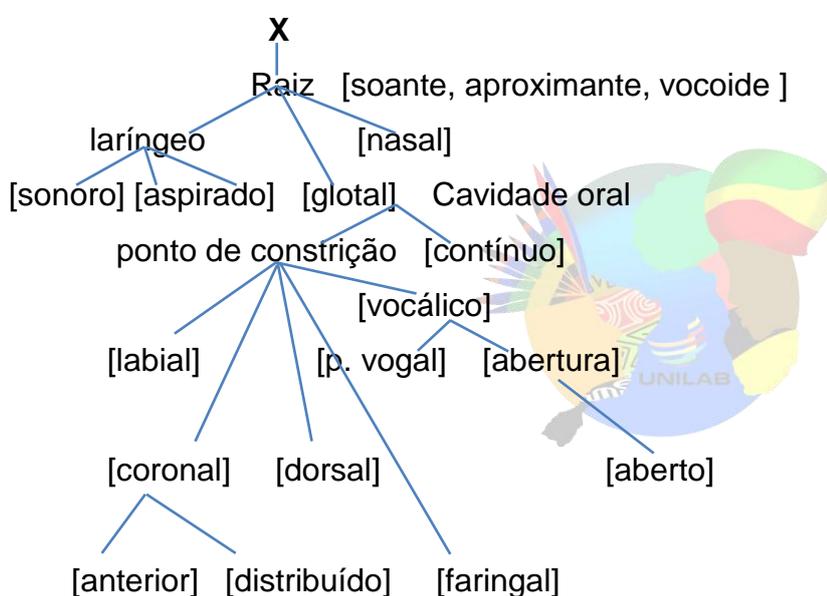
Na representação dos segmentos fonológicos baseada na Geometria de Traços, a raiz de um segmento fonológico deve apresentar sempre como especificados os traços [+soante], [+ aproximante] e [+ vocóide]. Assim, o Ponto de Constricção domina o nó Vocálico, que domina o Ponto da Vogal e Abertura. Note-se também que na representação arbórea, observa-se que o Ponto de Vogal de um segmento vocálico contém os mesmos traços de Ponto da Consoante de um segmento consonantal,

Jeremias Dandula Pessela, Alguns aspectos da fonologia de Umbundu...

entretanto, o traço [anterior] dominado pelo traço [coronal] deve ser especificado como [+anterior] ou [-anterior], o nó abertura domina os traços de altura vocálica.

Segundo Clements (1989), com base na distintividade tonal das línguas bantu, o traço [aberto] substitui a binaridade de traços [alto] e [baixo] do Modelo Gerativo (cf. Chomsky & Halle, 1968). Entendendo-se que altura e tom, apresentam um único parâmetro articulatório e acústico, assim se passou a representá-la por meio de um traço, ao qual se atribui ainda hoje o valor [+] ou [-], organizando-o, como os demais traços fonológicos, hierarquicamente em fiadas<sup>2</sup>. Esta descrição pode ser mais bem compreendida na figura (1).

**Figura 1:** Representação dos segmentos na Geometria de Traços



**Fonte:** Elaboração própria a partir de Matzenauer e Miranda (2017, p.53)

Na figura, descreve-se na a representação arbórea os segmentos fonológicos com base na Geometria de Traços (CLEMENTS, 1989). Neste sentido, esta representação permite-nos, em sentido lato, compreender e descrever com proficuidade as características do sistema fonológico das línguas em geral e do umbundu em particular, pois ajuda-nos a responder questões que têm que ver com (i) alternância entre os segmentos que compartilham muitos traços, (ii) a organização em *tiers* (fiadas) da altura e tom,

<sup>2</sup> Do original “*tiers*”.

apresentados num único parâmetro articulatório e acústico dos como os demais traços fonológicos.

### 3.1.2. Contraste de segmentos e marcação de traços e escala de sonoridade

A representação da (figura 1) mostra que a partir do nó mais alto indicam-se os traços que definem a classe à qual um segmento vocálico ou consonantal pertence. Além disso, os traços [soante], [aproximante] e [vocoide], que obedecem a uma escala de sonoridade (de 0 a 3) podem contrastar vogais e consoantes, conforme a descrição feita no quadro nº 3.

**Quadro 3:** Escala de sonoridade dos segmentos

Traços				
Segmentos	soante	aproximante	vocoide	Escala de sonoridade
Obstruintes <sup>3</sup>	-	-	-	0
Líquidas <sup>4</sup>	+	-	-	1
Nasais	+	+	-	2
Vogais	+	+	+	3

**Fonte:** elaboração própria a partir de Clements (1989)

O quadro 3 demonstra que, conforme a escala de sonoridade, as obstruentes (oclusivas e fricativas) apresentam um nível mais baixo de sonoridade (0), comparando com as líquidas (laterais e vibrantes) (1), as nasais (2). As vogais são os segmentos que apresentam o nível máximo na escala de sonoridade (3). Nesta perspectiva, para as vogais do umbundu, determinamos, os traços de abertura [aberto 1] e [aberto 2] e [aberto 3], que se relacionam com os traços do nó Pontos da Vogal na representação dos segmentos vocálicos da língua, conforme a descrição na tabela seguinte.

### Quadro 4: Os traços de abertura das vogais do umbundu

<sup>3</sup> Fazem parte deste grupo as oclusivas fricativas.

<sup>4</sup> Fazem parte deste grupo as laterais e as vibrantes.

traços	coronal		lábio - dorsal		dorsal
	i	e	u	o	a
abertura 1	-	-	-	-	
abertura 2	-	+	-	+	
abertura 3	-	-	-	-	

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Clements (1989)

O quadro 3 demonstra que as vogais são os segmentos que apresentam o nível máximo na escala de sonoridade (3). Nesta conformidade, as vogais coronal /e/ e lábio-dorsal /o/ são segmentos [+ aberto 2], se comparados aos seus pares /i/ e /u/ que são [- aberto]. Quanto ao segmento fonológico vocálico /a/, a semelhança do que ocorre na maioria das línguas do mundo, propomos que os traços que a compõe, em umbundu, sejam traços subspecificados. Defendemos para o efeito que a subspecificação dos traços da vogal /a/ reside no facto da sua neutralidade, conforme os exemplos a seguir onde testamos com a harmonia vocálica:

(8)

a) kutalisa

ku- tà- lis – à

*assistir/fazer assistir*

b) kulandisa

ku- là- ndis – à

*vender*



Os exemplos em (8) demonstram que, ao contrário de outras vogais do umbundu, a harmonia vocálica não ocorre quando a raiz verbal tem a vogal /a/, dada a sua neutralidade. Contudo, ocorre com as outras vogais, como descrevemos nos exemplos, seguintes:

(9)

a) kuteleka

ku - tèl - èk – à

*cozinhar*

b) kulimila

ku- lim -îî - a

*recusar*

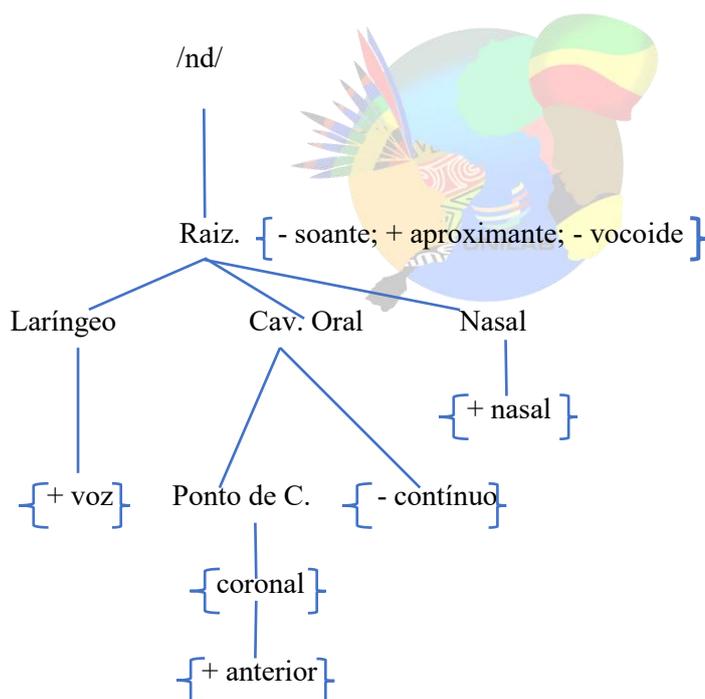
Os exemplos em (9a) e (9b) mostram que a vogal da raiz e a dos sufixos verbais que precedem a vogal final -à apresentam o mesmo grau de altura. Em (2a), há harmonia vocálica entre a vogal /e/ da raiz verbal “-tèle” (cozinhar), e a vogal /e/ do sufixo “-èk”, porque ambas as vogais têm o mesmo nível de abertura (cf. nível 2). No exemplo em (2b)

Jeremias Dandula Pessela, Alguns aspectos da fonologia de Umbundu...

observa-se o mesmo, no caso, a vogal /i/ da raiz “-lim” (recusar) ocorrem em harmonia vocálica com vogal /i/ do sufixo “-èk”, por ambas serem vogais altas.

Não tendo sido foco deste trabalho analisar todos os segmentos fonológicos do umbundu, nomeadamente observar os fenômenos que relacionados com o comportamento desses segmentos, numa perspectiva supra-segmental, de acordo com determinados fenômenos. No parágrafo seguinte apresentamos um exemplo de formalização dos segmentos fonológicos do umbundu à luz da Geometria de Traços, expressa numa estrutura arbórea, em que cada traço ocupa uma fiada. Os traços são unidos por linhas de associação e são dispostos como elementos terminais da estrutura e vinculados ao nó de classe que são a base da sua organização hierárquica (CLEMENTS, 1985, APUD MATZENAUER; MIRANDA, 2017, p.52). Assim, apresentamos, a seguir, a representação do segmento pré-nasal /nd/.

**Figura 2:** Representação do segmento pré-nasal /nd/ do umbundu



**Fonte:** Elaboração própria

A grande vantagem da representação da figura 2 é o fato de esta estrutura permitir o tratamento formal dos traços de maneira independente, bem como de maneira solidaria. Esta representação autossegmental contribui para a atribuição do caráter não linear à

relação entre traços e segmentos. Quer isto dizer que, um segmento tem a possibilidade de vincular-se, flutuar ou ficar aquém de um dado segmento.

Feita a representação formal do segmento /nd/, segmento pré-nasal em cuja realização o véu palatino permanece abaixado, permitindo que o ar expelido pelos pulmões passe simultaneamente pelas cavidades oral e nasal; portanto a cavidade nasal permanece aberta – até certo momento durante a produção da oclusiva oral que segue a oclusão nasal (CHILDS, 2003, p.62), apresentaremos algumas considerações finais.

### **Considerações finais**

No presente trabalho procuramos analisar os segmentos fonológicos que conformam o sistema fonológico do umbundu. Neste sentido, procuramos, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Fonologia Segmental: (ii) contribuir para o conhecimento e a compreensão dos segmentos fonológicos que comportam o sistema fonológico do umbundu numa perspectiva segmental; (iii) descrever os aspectos distintivos do inventário fonológico do umbundu, com realce para as vogais e as consoantes pré-nasais.

Portanto, foi possível concluir que: O sistema fonológico do umbundu apresenta duas características de realce: (i) a vogal /a/ apresenta traços de abertura que propusemos como traços subspecificados. O umbundu possui ainda consoantes pré-nasais articuladas com o véu palatino abaixado, até certo momento durante a produção da oclusiva oral que segue a oclusão nasal.

Portanto, as vogais e as consoantes da língua umbundu não são os seus constituintes mínimos, porque pudemos decompô-las, com destaque para as vogais, em propriedades mínimas de acordo com o carácter articulatorio ou acústico como a coronabilidade, labilidade, vozeamento, etc., caracterizados como traços fonológicos distintivos no plano abstrato das línguas. A busca incessante de um modelo capaz de fornecer mecanismos capazes de explicitar a distinção entre grandes classes de segmentos do sistema fonológico do umbundu, permitiu-nos conformar as características universais, distintiva taxonômicas do classificatórias dos traços.

A representação formal arbórea, de acordo com o quadro teórico metodológico, permitiu-nos aprofundar e constatar o carácter universal dos segmentos e traços que conformam o sistema fonológico do umbundu. Portanto, a descrição dos segmentos que constituem a língua umbundu, abordada neste artigo, tem um papel fundamental no

Jeremias Dandula Pessela, Alguns aspectos da fonologia de Umbundu...

panorama das investigações linguísticas e, fundamentalmente, no que concerne à preservação e revitalização das línguas de Angola de origem bantu.

## Referências

CENSO (2016). *Resultados definitivos do Recenseamento geral da População e da Habitação de Angola*. Luanda: INE, 2016.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The sound pattern of english*. New York: Haper an Row, 1968.

CLEMENTS, G. N. Lieu d'articulation des consones et des voyelles: une théorie unifiée. *In: LAKS, B. & RIALLAND, A. (Eds.), Architecture des représentations phonologiques*. Paris, CNRS Ed, 1993, p. 101-146.

CLEMENTS, G. N. *The geometry of phonological features*. *In: Phonology Yearbook*. N. 2, 1985, p.255-52.

COSTA, T. M. C. Ensino da língua portuguesa em Angola. *In: LUÍS, A. C.; LUÍS, C.S. G. X.; OSÓRIO, P. (Org.), A língua portuguesa no mundo: passado, presente e futuro*. Lisboa: Edições Colibri, 2016, p. 365-389.

DANIEL, H., E. *Dicionário Português Umbundu*. Luanda: Mayamba Editora, Lda.,

DEREK, N.; GERARD, Ph. *The Bantu Languages routledge languages family, Series 4*. London. Taylor & Francis Routledge, 2003.

GREENBERG, J.H. *Universals of language*. Cambridge: The MIT Press, 1996.

GUTHRIE, M. *The classification of bantu language*. London: Dawson of Pall Mall, 1948.

HYMAN, L. M. Word-prosodic typology. *Phonology*, Cambridge, v. 23, n. 2, p. 225–257, 2006.

MALUMBU, M. *Os Ovimbundo de Angola: tradição, economia e cultura organizativa*. Roma: Ediziom Vivere, 2005.

MATZENAUER, C. L., MIRANDA, A. R. M. A teoria dos traços distintivos. in: DA HORA, D., MATZENAUEr, C. L. (Org.), *Fonologia, Fonologias, uma introdução*. São Paulo: Editora Contexto. Praeger, 2017.p.47-61.

SCHADEBERG. Th. C. *A Sketch of Umbundu*. Koln: Koppe, 1990.

TRUBETZSKOY, N. *Gruündzuge der Phonology*. Guttingen: Vandenhoeck and Ruprecht, 1939.

XAVIER, F. S. *Fonologia segmental e suprasegmental do Quimbundo*. 2010. 131 p. Dissertação (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

YAMBO, F. X. *Pequeno dicionário antroponímico umbundu*. Luanda: Editorial Nzila, 2003.

Recebido em: 14/06/2021

Aceito em: 17/09/2021

**Para citar este texto (ABNT):** PESSELA, Jeremias Dandula. Alguns aspectos da fonologia de Umbundu. **Njinga & Sepé:** Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA), v.1, nº2, p.77-95, jun./dez. 2021.

**Para citar este texto (APA):** Pessela, Jeremias Dandula. (2021, jul./dez.). Alguns aspectos da fonologia de Umbundu. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(2): 77-95.

